



Campo Bioenergético Extrafísico de Interassistência Grupal

Campo Bioenergético Extrafísico de Interassistencia Grupal
Group Interassistance Extraphysical Bioenergetic Field

João Paulo Pedote

Resumo

O presente trabalho relata experiência projetiva na qual o autor participou de interassistência extrafísica envolvendo grupos de consciências afins. Há a descrição do funcionamento do campo bioenergético instalado, dos encontros extrafísicos e das parapercepções durante e após a experiência projetiva. A lucidez do projetor se mostrou alta na maior parte do experimento. A experiência trouxe a clareza do impacto da pensividade do epicentro no campo bioenergético instalado para a assistência extrafísica e a importância da constante autoqualificação do projetor visando futuras atuações enquanto assistente lúcido.

Palavras-chave: bioenergias; epicentro; grupalidade.

Resumen

El presente trabajo relata experiencia proyectiva en la cual el autor participa de interassistencia extrafísica envolvendo grupos de consciências afines. Hay una descripción del funcionamiento del campo bioenergético instalado, de los encuentros extrafísicos y de las parapercepciones durante y después de la experiencia proyectiva. La lucidez del proyectador se mostró alta en la mayor parte del experimento. La experiencia trajo la claridad del impacto de la pensividad del epicentro en el campo bioenergético instalado para la asistencia extrafísica y la importancia de la constante autoqualificación del proyectador para futuras actuaciones como asistente lúcido.

Palabras clave: bioenergias; epicentro; grupalidad.

Abstract

The present work reports projective experience in which the author participates in extraphysical interassistance involving groups of related consciences. There is a description of the functioning of the installed bioenergetic field, the extraphysical encounters and the paraperceptions during and after the projective experience. The projector's lucidity was high in most of the experiment. The experience brought the clarity of the impact of epicenter thosenity on the bioenergetic field installed for extraphysical assistance and the importance of the constant self-qualification of the projector for future performances as a lucid assistant.

Keywords: bioenergy; epicenter; groupality.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Motivação. Motivado pelo relato projetivo de um colega, o autor se posicionou intimamente para ter uma experiência projetiva.

Foco. Durante todo o dia manteve o foco no processo projetivo e no padrão interassistencial necessário para atingir o objetivo de ter a projeção lúcida.

Local. O autoexperimento ocorreu no quarto de dormir do pesquisador, na cidade de São Paulo - SP, no dia 11 de março de 2015, às 4h15.

Ambiente. A porta do quarto estava aberta e as persianas entreabertas, deixando o ambiente levemente iluminado. O pesquisador acordou algumas vezes antes da projeção.

Registro. O registro ocorreu logo após o despertamento da experiência projetiva.

METODOLOGIA UTILIZADA

Técnica. Aplicação da técnica projetiva da Saturação Mental Projetiva.

Autoexperimentografia. O pesquisador utilizou a chapa da Autoexperimentografia Projeciográfica (SIVELLI & GREGÓRIO; 2014) para realizar a análise minuciosa do autoexperimento.

Lucidez. A escala de lucidez identificada no autoexperimento foi de 80%.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Fenômenos. Abordagens extrafísicas; autoconsciência extrafísica; campo bioenergético extrafísico; clarividência extrafísica; iluminação do ambiente extrafísico; intuição extrafísica; mobilização de energias extrafísicas; orientação da consciência projetada; volitação.

RELATO

Fui deitar com os focos de me projetar com lucidez e da interassistência. Estava em ambiente com aparência similar ao meu atual local de trabalho, numa concessionária de carros. A luminosidade era escura, cor bege opaco. Minha lucidez foi aumentando gradativamente, até me perceber projetado.

Havia uma consciência cuja aparência era similar à de colega do trabalho, com quem comecei a conversar. Depois de certo tempo, eu disse eufórico que estávamos projetados. Ele olhou para mim sem entender muito, saiu andando e entrou numa porta que parecia levar a um banheiro. Observei o espaço e vi um salão vazio, muito amplo, na frente daquele banheiro. Tinha formato quadrado, com o pé direito bem alto.

Sem raciocínio prévio, comecei, então, a formar campo de energias naquele espaço, de maneira natural. Sabia intimamente o que deveria fazer e como deveria instalar esse campo. Logo no início,

o ambiente estava escurecido e da cor bege opaco. Conforme iniciei o trabalho com as energias, a luminosidade do ambiente começou a ficar mais clara e intensa, de coloração branca.

Estava criando o campo com pensividade assistencial. Em determinado momento, resolvi fazer um teste para confirmar algo que, no momento, pareceu já conhecido por mim de alguma forma, mesmo sem ter passado por nenhuma experiência parecida nesta existência, voltando deliberadamente ao padrão pensênico em que estava antes de iniciar o trabalho com as energias. A luminosidade do ambiente escureceu instantaneamente. Confirmei que a luminosidade do ambiente respondia de acordo com minha pensividade, por eu ser o epicentro daquele campo. Retomei o foco no trabalho com as energias, até o ambiente ficar todo iluminado.

Muitas consciências começaram a entrar no salão, interagindo entre si e sendo influenciadas por aquele materpensene assistencial. Estavam caminhando juntas no mesmo sentido, como que em círculos, por todo o salão. A impressão era de muitas delas não terem consciência do que acontecia naquele local.

Eu auxiliava no processo, andando pelo espaço junto com elas e usando da leitura energética para perceber onde a higienização energética precisava ser feita. Porém, não foquei em consciências específicas, mas em pequenos grupos, cujo padrão pensênico me parecia ser mais patológico. Exteriorizava minhas energias, limpando todas de uma vez.

A percepção era de haver muitas pessoas de grupos diversos com os quais convivi ao longo desta existência intrafísica, a exemplo de colegial, faculdade e profissional. Enquanto transitava no meio daquelas consciências, esperava ansioso que recobrassem a lucidez e avaliava qual seria o momento ideal para dizer às conscins conhecidas por mim que estavam projetadas.

Havia, no fundo do salão, outra sala, que parecia ser menor. A porta de madeira tinha, na altura do rosto, pequena janela de vidro, pela qual podíamos ver o que acontecia lá dentro. Naquela sala havia um grupo de pessoas, que cantavam músicas religiosas com um violão. Pareceu-me que havia membros da minha família junto, porém não consegui identificar ninguém especificamente.

Algumas pessoas que estavam no salão maior caçaram do grupo dentro da sala menor ao passarem pela porta, olhando para dentro através da janela de vidro, mas ficaram pouco tempo e retornaram ao movimento do salão.

Perto do final da experiência, identifiquei uma colega com quem cursei a faculdade e que estava indo embora com sua mãe, que veio lhe buscar. Percebi que poderia falar com ela sobre o fato de estarmos projetados. Comentei verbalmente sobre nossa condição projetiva e sugeri que ela poderia voitar. Ao acatar minha sugestão, ela tentou voitar dando um salto, subindo cerca de um metro do chão e caindo em câmera lenta, com os pés numa posição típica de balé. Constatou que realmente estava mais leve. Depois, abracei sua mãe com carinho e pude perceber nitidamente, através da leitura energética, que ambas traziam padrão similar de conduta de outra época, provavelmente de outra existência intrafísica, como se fizessem parte de alguma classe social que exigisse maior rigor nas interações e mantendo comportamentos sociais anacrônicos de excessiva formalidade.

Falei verbalmente com dois rapazes, que me eram familiares. Tive a percepção de que eram conscins, porém sem fazer reflexão prévia. Tentei volitar para os dois verem que estávamos projetados e tive certa dificuldade. Então, constatei que o processo para a volitação acontecia mobilizando todo o psicossoma de uma vez, e não apenas uma parte que levantaria todo o resto. No caso, estava focando apenas na paracabeça do psicossoma.

Ao encerrar o processo, percebi que o ambiente e as consciências ali presentes estavam energeticamente mais equilibradas. As consciências que estavam na pequena sala dos fundos começaram a sair. Naquele momento, minha lucidez começou a diminuir e passei a entrar num estado de onirismo.

Após acordar, anotei a projeção em detalhes e, no mesmo dia, pela manhã, quando fui para meu ambiente de trabalho, pude constatar que realmente estive naquele local durante a noite. Exteriorizei minhas energias para o ambiente e a leitura energética que fiz era condizente com a experiência da noite. Ao encontrar meu colega de trabalho, com quem interagi durante a projeção, exteriorizei energias para ele e também comprovei pelo seu padrão energético que realmente houve um encontro extrafísico durante a experiência extrafísica daquela noite.

ANÁLISE

Estados. O estado da conscin antes da projeção consciente pode favorecer ou dificultar o experimento projetivo. No caso, o experimentador se encontrava confiante e utilizando a vontade para promover o experimento projetivo.

Técnicas. Técnicas projetivas são elaboradas para facilitar e predispor a conscin a experimentar a projeção consciente, podendo ser desenvolvidas pelo próprio projetor por meio da autopesquisa. A técnica utilizada foi a da Saturação Mental Projetiva, tendo o experimentador focado na projeção consciente durante todo o dia.

Intencionalidade. O autor buscou manter o foco na interassistência, qualificando o padrão pensênico pessoal desde antes do experimento.

Autoconsciência. O estado de lucidez consciencial fora do corpo humano permite a consciência ter absoluta certeza de que não está sonhando, nem tampouco se acha no estado da vigília física ordinária. O projetor tem certeza de estar projetado.

Orientação. Com nível de lucidez elevado, o autor apresentou conscientização do próprio paradeiro extrafísico, do local exato onde se encontrava projetado e de sua situação em relação ao ambiente, tendo íntima certeza do trabalho que precisava realizar, sem racionalização prévia.

Campo. Ao iniciar o trabalho com as energias, o autor passou a instalar um campo energético, em forma de cápsula holopensência, envolvendo todo o ambiente extrafísico no qual se encontrava.

Iluminação. Houve percepção de luz irradiada com origem incerta e aclaramento na dimensão extrafísica. A luminosidade do ambiente passava a clarear conforme o campo energético era instalado, passando de bege opaco para branco.

Pensenidade. A pensenidade é a medida de manifestação da consciência e reflete sua realidade íntima no momento, revelando seus pensamentos, sentimentos, emoções e energias. Houve mudança instantânea no padrão de luminosidade do ambiente conforme o projetor alterou seu padrão pensênico.

Epicentro. Epicentro é o termo usado para designar consciência que atua enquanto esteio energético de determinada atividade, evento ou trabalho, seja na dimensão intrafísica ou extrafísica. Pelo fato do autor estar atuando enquanto epicentro do campo de energias, levanta-se a hipótese da pensenidade do epicentro afetar automaticamente o campo energético no início da sua instalação, enquanto este não apresentava a estabilidade própria.

Hipótese. O autor levanta a hipótese de recuperação de cons do período intermissivo pré-ressomático, ou de existência pretérita, durante o experimento realizado, no início da instalação do campo bioenergético, quando passou pela sua cabeça a certeza do que aconteceria caso retornasse ao padrão pensênico anterior. Durante a projeção, tal afirmação é comprovada.

Aglutinação. Aglutinação é a capacidade da conscin, ou consciex, promover a atração de grande número de consciências para determinado local ou evento. Após a instalação do campo energético, chegaram muitas consciências ao ambiente, levantando a possibilidade do projetor apresentar o traço da força aglutinadora.

Holopensene. Pensenes de grupo de consciências, agregados ou consolidados, gravitantes sobre ambiente ou para-ambiente (atmosfera do local), exercem pressão sadia ou patológica, conforme suas características e afinidades. O holopensene predominante após a instalação do campo bioenergético era de padrão interassistencial, favorecendo o auxílio para as consciências envolvidas.

Parapercepções. O experimentador captava o padrão pensênico de pequenos grupos de consciências, em meio ao aglomerado de consciências, através de leitura energética. Visualizava a sala como um todo em sua tela mental, como se observasse todo o grupo de cima, o que facilitava a atuação de limpeza energética dos grupos de consciências assistidas.

Assistencialidade. A atuação do autor-projetor se caracterizou enquanto serviço de auxílio fraterno em favor do grupo de consciências assistidas naquele contexto.

Paracontatos. O experimentador conversou com consciência que julgou ser colega próxima, informando-lhe que se encontrava fora do corpo físico e propondo que a mesma testasse a volitação enquanto maneira de autocomprovação.

Emocionalidade. O projetor apresentou padrão emocional de ansiedade durante o trabalho assistencial, causado pelo desejo de esclarecer algumas consciências sobre sua condição de conscins projetadas, diminuindo sua acuidade para possíveis detalhes e informações relacionadas ao trabalho interassistencial realizado.

Dispersão. Devido ao emocionalismo presente no autoexperimento, o pesquisador não teve acuidade suficiente para perceber a presença e atuação da equipe extrafísica de amparadores, diminuindo a possibilidade de maiores esclarecimentos ou assistências às conscins e consciexes presentes na vivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualidade. A qualidade e manutenção do campo bioenergético criado no extrafísico tem relação direta com a pensividade do seu epicentro no momento da sua instalação, podendo favorecer a consecução do trabalho interassistencial.

Detalhes. A atenção aos detalhes que favorecem ou dificultam a atuação no extrafísico são elementos importantes para serem levados em consideração para futuras atuações nos trabalhos interassistenciais multidimensionais.

Otimizações. Cabe ao projetor lúcido qualificar diariamente a própria projetabilidade e o nível de lucidez extrafísica para atuar enquanto participante lúcido do trabalho junto à equipe extrafísica.

REFERÊNCIA

1. SIVELLI, Fernando & GREGÓRIO, Marineide; Autoexperimentografia Projeciologia: Proposição Metodológica para Registro e Análise da Experiência Fora do Corpo; Associação Internacional Editores; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano; 5ª ed. rev. e aum.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; p. 261.

João Paulo Pedote, graduado em Artes Cênicas; graduando em Psicologia; voluntário do IIPC desde 2013 no IIPC São Paulo; docente de Conscienciologia desde 2014.

E-mail: jppedote8@gmail.com